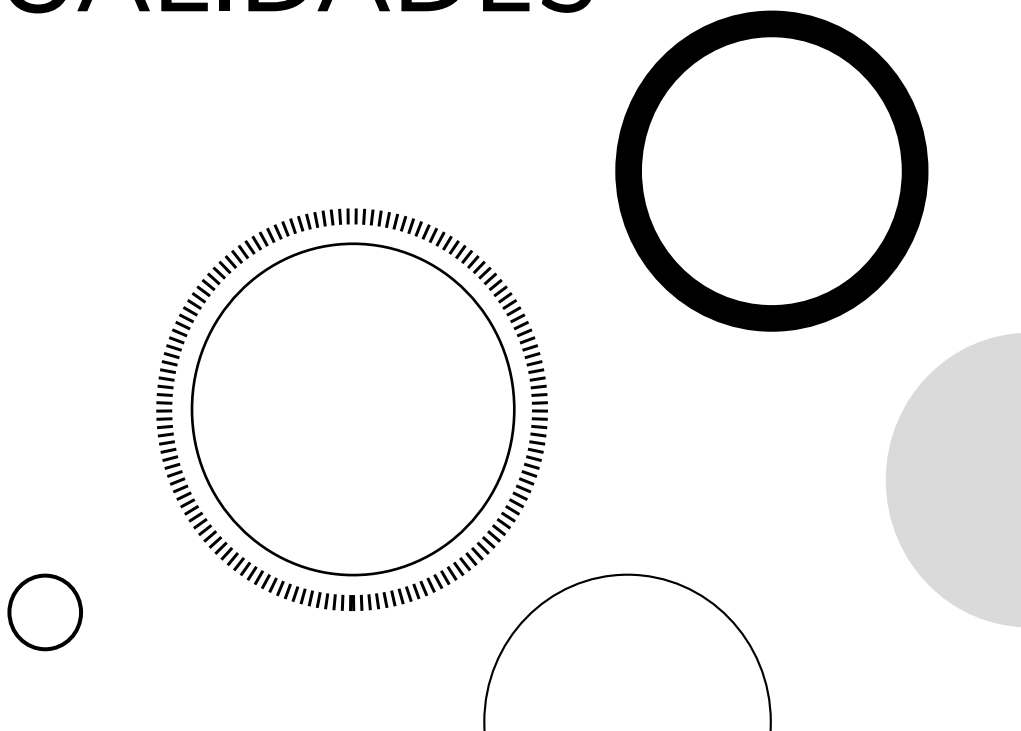


VISUALIDADES



FOTOGRAFIA SINTETIZADA

Synthesized photography

fotografia sintetizada

Silvio da Costa Pereira

Jornalista, mestre em Educação e doutor em Jornalismo (UFSC). Professor do curso de Jornalismo da UFMS.
e-mail: silvio.pereira@ufms.br

Resumo

Construída tanto na captura quanto na edição, a fotografia *little planet* ou *tiny planet* (lp/tp) é uma imagem sintetizada a partir de uma foto 360, que também é sintética (pois costurada a partir de duas ou mais fotografias retangulares). Sua estética é portanto engendrada a partir da interação entre humanos e não humanos. Tais imagens geram possibilidades de comunicação visual que não são nem realistas nem abstratas. E por isso nos ajudam a pensar o próprio status da fotografia no mundo digital.

Abstract

Built in both capture and editing, the little planet or tiny planet (lp/tp) photograph is an image synthesized from a 360 photo, which is also synthetic (as sewn from two or more rectangular photographs). Its aesthetics is therefore engineered from the interaction between humans and non-humans. Such images generate visual communication possibilities that are neither realistic nor abstract. And that is why they help us to think about the very status of photography in the digital world.

Resumen

Diseñada tanto en la captura como en la edición, la fotografía *little planet* o *tiny planet* (lp/tp) es una imagen sintetizada a partir de una foto 360, que también es sintética (cosida a partir de dos o más fotografías rectangulares). Por lo tanto, su estética está diseñada a partir de la interacción entre humanos y no humanos. Dichas imágenes generan posibilidades de comunicación visual que no son realistas ni abstractas. Y es por eso que nos ayudan a pensar sobre el estado de la fotografía en el mundo digital.



Uma fotografia little planet ou tiny planet (lp/tp) é construída de modo sintético a partir da planificação de uma fotografia imersiva ($360^{\circ} \times 180^{\circ}$). Esse achatamento da imagem esférica se dá a partir de um ponto de abertura. Mas como é possível abri-la por inúmeros locais, há uma variedade enorme de formas resultantes possíveis.

[Galeria de Imagens do Curso de Jornalismo/UFMS, Campo Grande/MS]



Já há alguns padrões em sua produção. Talvez um dos mais comuns seja posicionar a câmera em um ponto alto para contrapor o céu ao que estiver no entorno da câmera
[Protesto #elenão, Florianópolis/SC]



Um segundo tipo também muito usado consiste em posicionar a câmera próximo ao chão e abri-la do chão para o céu, usando o piso no entorno da câmera como moldura
[Museu do Mar, São Francisco do Sul/SC]



Elementos que estiverem rodeando a câmera quebram com a divisão chão/céu
[Ponte Hercílio Luz, Florianópolis/SC)



Como a imagem em 360 graus capta tudo ao redor da câmera, é possível explorar as simetrias e criar contrastes de volumes
[Centro de Florianópolis/SC durante protesto]



A planificação da imagem esférica permite criar variados grafismos a partir dos elementos do entorno
[Passarela na Via Expressa Sul, Florianópolis/SC]



Em ambientes fechados geralmente há muitos elementos, por isso posicionar a câmera em espaços vazios pode possibilitar a construção de divisórias ou separações. Além da posição da câmera, o ponto de abertura da esfera também contribui para organizar os elementos.

[Semana do Jornalismo (UFMS, Campo Grande/MS). Intercom (Univille, Joinville/SC). Jornada de Inovação em Jornalismo (UFSC, Florianópolis/SC)]